

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ENCONTROS SÍNCRONOS E ASSÍNCRONO DURANTE REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Report on the experience of synchronous and asynchronous meetings during conduct in Youth and Adult Education in pandemic times

Informe sobre la experiencia de encuentros sincrónicos y asincrónicos durante la conducta en Educación de Jóvenes y Adultos en tiempos de pandemia

Marcos Sérgio Carvalho Rebouças
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica
pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6120-8361>
E-mail: marcossergio10@hotmail.com

Como citar este artigo:

REBOUÇAS, Marcos Sérgio Carvalho. Relato de experiência dos encontros síncronos e assíncrono durante regência na educação de jovens e adultos em tempos de pandemia. In: **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Mai./Agos., Vol. I, n. 12, pgs. 139-148, 2023. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 12 (2023)
ISSN 2525-670X

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ENCONTROS SÍNCRONOS E ASSÍNCRONO DURANTE REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Report on the experience of synchronous and asynchronous meetings during conduct in Youth and Adult Education in pandemic times

Informe sobre la experiencia de encuentros sincrónicos y asincrónicos durante la conducta en Educación de Jóvenes y Adultos en tiempos de pandemia

Resumo

O presente relato de experiência é fruto de atividades desenvolvidas durante o Programa Residência pedagógica (PRP). A imersão se deu precisamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos meses de junho e julho de 2021, e utilizou o Ensino Remoto Emergencial como modalidade de ensino em virtude da pandemia da Covid-19, considerada a maior crise sanitária dos últimos 100 anos. Como resultado tem-se a percepção sobre a importância do PRP na formação do licenciando e evidenciou-se as dificuldades de engajamento dos discentes da EJA nos momentos de aulas síncronas e assíncronas.

Palavras-chave: Experiência. Residência Pedagógica. EJA.

Abstract

This experience report is the result of activities developed during the Pedagogical Residency Program (PRP). The immersion took place precisely in Youth and Adult Education (EJA), in the months of June and July 2021, and used Emergency Remote Teaching as a teaching modality due to the Covid-19 pandemic, considered the biggest health crisis in recent years. 100 years. As a result, there is a perception of the importance of the PRP in the training of the licensee and the difficulties of engagement of the EJA students in moments of synchronous and asynchronous classes were evidenced.

Keywords: Experience. Pedagogical Residence. EJA.

Resumen

O presente relato de experiência é fruto de actividades desenvueltas durante o Programa Residência pedagógica (PRP). A imersão se deu precisamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos meses de junho e julho de 2021, e utilizou o Ensino Remoto Emergencial como modalidade de ensino em virtude da pandemia da Covid-19, consider a maior crise sanitária dos ltimos 100 años. Como resultado tem-se a percepção sobre a importância do PRP na formação do licenciando e evidenciou-se as dificuldades de engajamento dos discentes da EJA nos moment of aulas síncronas and assíncronas.

Palabras clave: Experiencia. Residencia Pedagógica. EJA

Introdução

O entendimento hegemônico leigo de que a prática nada mais é do que a aplicação da teoria representa um dos grandes equívocos do processo formativo. Uma outra faceta dessa anomalia processual vinculado ao ensino é justamente a antiquada separação entre teoria e prática, afinal “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (FREIRE, 1996, p. 25). Portanto é preciso compreender que toda ação planejada é trabalho que transforma o meio e permite a efusão da técnica, espécie de fusão entre “teoria” e “prática”, resultante da práxis.

Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica – PRP consiste numa importante ação que visa complementar a formação professores, possibilitando aos discentes das licenciaturas experiências laborais no chão de escola. A iniciativa foi instituída pela Portaria CAPES/GAB n.º 38 (BRASIL, 2018a). No artigo primeiro assim está apresentado:

Art.1º Institui o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (BRASIL, 2018a).

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo aprimorar a formação dos futuros professores, promovendo a integração entre o conhecimento adquirido na universidade e a experiência prática na residência. Um dos aspectos fundamentais da formação docente é proporcionar aos estudantes de Pedagogia a oportunidade de estabelecer conexões entre teoria e prática.

O Programa é dividido em diferentes etapas, que incluem formação teórica, ambientação, imersão na escola, processo de avaliação e socialização dos resultados. Neste relato, vamos focar na etapa de imersão, na qual os residentes devem realizar diversas atividades, incluindo intervenções pedagógicas. Essas intervenções são acompanhadas por um professor da escola, conhecido como preceptor, que possui experiência na área de ensino. Além disso, os residentes

recebem orientação de um professor da sua instituição de ensino na elaboração dos planos de aula.

A partir desse programa que foi implementado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, criada em 2017, importantes imersões nos espaços de ensino e aprendizagens são possíveis e corrobora para uma formação sólida, experiencial e reflexiva. Dentre os eventos e ações promovidas pelo PRP tem-se formações, observações, planejamentos e regências, sendo esta última foco do presente relato. Aqui, considera-se regência a ação que permite ao licenciando o exercício da docência, tornando-o responsável pela mediação e elaboração de condições ideais mínimas ao compartilhamento de saberes. É o fazer do professor perante o ensino.

O relato de vivências e ações descritas nesse trabalho ocorreram durante aulas concebidas na turma do EJA (5º período) da Escola Estadual Professor Manoel João, situada à Rua Raimundo Ferreira, no bairro dos Coqueiros, na cidade de Grossos-RN. Salienta-se, a priori, que a turma, composta por 13 alunos, apresentou baixa participação nas atividades desenvolvidas. Apenas cerca de 50% dos matriculados estiveram diretamente envolvidos nas atividades de regências desenvolvidas no ensejo do PRP. O nível do engajamento dos discentes nas atividades síncronas e assíncronas se mostrou muito limitado. Vale considerar que o público atendido, compõe em sua maioria, de jovens economicamente vulneráveis que tentam conciliar suas jornadas de trabalho com a educação formal. Adotou-se, em todo o período de regência, o Ensino Remoto Emergencial como modalidade em virtude das péssimas condições sanitárias globais e locais, ocasionado pela COVID-19.

O Ensino Remoto Emergencial é entendido nesse trabalho como sendo a abrupta mudança do espaço físico e suas atividades presenciais para reuniões remotas (virtuais) possibilitadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICS) que estão cada vez mais difundidas na contemporaneidade e refletidas nos processos educacionais. De acordo com Moraes Neto et al. (2020), essa configuração comunicativa emergencial possibilita aos sujeitos a suplantação de barreiras geográficas e a rápida, prática e abrangente troca de informações.

As TDICs, que representam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, englobam uma variedade de recursos tecnológicos, como computadores, tablets, mídias, smartphones, quadros interativos, aplicativos e outros dispositivos digitais. Essas tecnologias permitem interação, compartilhamento, edição de vídeos e imagens, troca de arquivos e muito mais.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a competência número cinco propõe o desenvolvimento do indivíduo, ao longo da educação básica, para compreender, utilizar e criar as TDICs de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares. Isso envolve habilidades de comunicação, acesso e disseminação de informações, produção de conhecimento, solução de problemas e o exercício de protagonismo e autoria tanto na vida pessoal quanto na coletiva (BNCC, 2017).

Aproveitando essa oportunidade, é importante destacar que ensino remoto e educação a distância não são conceitos sinônimos. Neste trabalho, abordarei especificamente o ensino remoto emergencial.

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, online, 2020).

A título de informação, no Brasil, segundo o Decreto Lei no nº 9.057, de 25 de maio de 2017, art 1º,

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Em outras palavras, EaD é um processo sistematizado, apoiado em técnicas didáticas planejadas e específicas, utilizando a comunicação, interação e troca de informações por meio da tecnologia e de um aparato organizacional capaz de otimizar tempo e romper as distâncias geográficas. Nesta modalidade, a ênfase desloca-se da

tecnologia para um processo de aprendizagem significativo em que as TDICs servem como ferramentas de mediação (MOORE E KEARSLEY, 1996).

Percurso didático- metodológico

A regência no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) iniciaram-se no dia 10 de junho de 2021 e encerrou-se no dia 17 de julho do mesmo ano. Durante as ministrações, que ocorreram de modo remoto emergencial, houve dois encontros síncronos via *Google Meet* cuja duração girava em torno de 120 minutos. A interação assíncrona foi sistematizada e diariamente havia orientações, trocas de ideias, materiais e atividades para que fosse possível garantir o máximo de aproveitamento dos conteúdos trabalhados.

Saliento que o uso do Google Meet como ferramenta de ensino e aprendizagem, favorece a interatividade, promovendo construções colaborativas e possibilitando o desenvolvimento de práticas interessantes e efetivas. Para fins de atividades que envolvem vários participantes, a exemplo das que foram desenvolvidas neste trabalho, essa ferramenta foi de grande valia.

O material utilizado foi elaborado ou extraído de páginas da internet, mantendo-se a fidedignidade das fontes e a integridade das informações contidas. O objetivo foi de “não reinventar a roda” ao usar o que já existe, sem custos e de acesso livre. Antes dos encontros, as condições dos participantes foram avaliadas, opiniões foram ouvidas e todas as possibilidades foram debatidas e filtradas. O objetivo seria que nenhum dos discentes fossem excluídos por falta de condições relacionadas ao espaço, tempo e acesso às tecnologias necessárias.

O primeiro encontro síncrono se deu no dia 17 de junho de 2021 com início às 19 horas. Na oportunidade foi realizada uma explanação sobre os principais conteúdos já trabalhados pelo professor titular da turma. No ensejo, informações relevantes foram discutidas, entre elas a importância do conteúdo, a subdivisão da matéria em tópicos, a necessidade do engajamento nas aulas, as metodologias a serem aplicadas, os modos de interação entre outros.

Aproveitou-se o momento e aplicou-se uma lista de exercícios sobre os mais diversos conceitos e saberes necessários ao bom aproveitamento das aulas, com o

objetivo de avaliar as condições em que, de fato, se encontram os aprendentes. Antes de prosseguir, vale ressaltar que várias videoaulas de recapitulação e resgate, abordando frações e operações, polígonos, dentre outros, foram elaboradas a fim de proporcionar melhores condições de aprendizagem.

Introduziu-se os poliedros, propriedades e elementos essenciais. Todos os participantes foram orientados a pesquisar nos materiais disponibilizados e adentrar em outras searas confiáveis que tratem a temática, dentre as plataformas indicadas, esteve a *Khan Academy*, portal que oferece gratuitamente materiais com razoável qualidade. Além, vários arquivos multimídias foram produzidos a partir de consultas em diversas fontes e disponibilizados através do *WhatsApp*. De modo sucinto, a aula foi de diagnóstico, nivelamento e introdução aos poliedros. Foi, desse modo, realizado um momento importante para a percepção docente.

Sobre a *Khan Academy*, convém detalhar que consiste numa plataforma norte-americana online e intuitiva que oferece videoaulas e exercícios para o aprendizado matemático de forma personalizada. Ela permite que qualquer pessoa desenvolva suas habilidades matemáticas, identificando aquelas já dominadas e aquelas que precisam de prática e tem objetivo de tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e emocionante, ao utilizar princípios de gamificação no sistema de aprendizagem.

O segundo encontro, dia 24 de junho de 2021, foi permeado pela culminância da tentativa de aplicação metodologia Sala de Aula Invertida e da consolidação do tema proposto. O primeiro momento (pré-aula) aconteceu através de materiais (Vídeos e notas expositivas) aprofundando detalhes do conteúdo sobre poliedros e corpos redondos, enviado com antecedência aos discentes. No segundo momento (aula síncrona), o encontro que ocorreu via *Google Meet* abordou questões contextualizadas, diálogos e resoluções. No pós-aula, uma lista de exercícios e sugestões de plataformas com conteúdos digitais foram disponibilizados aos aprendentes.

Mesmo diante de tentativas de inovações diante do tradicional, percebeu-se baixo grau de envolvimento da turma. Os alunos apresentaram profundas dificuldades em compartilhar o que já sabiam ou aprenderam sobre os temas trabalhados e nitidamente percebeu-se fragilidades dialógicas, mesmo tentando-se construir um

espaço de trocas, democrático, sempre trazendo os conceitos matemáticos de modo contextualizado. Próximo ao término do encontro, dois jovens se disseram tímidos e inseguros para participar discussões. Ainda, antes de concluir foi realizada uma conversa rápida com o objetivo de avaliar coletivamente o momento e os conteúdos trabalhados.

Relatando o ocorrido nas aulas assíncronas no EJA é importante detalhar que estas se deram em dois encontros e ocorreram nos dias 10 de junho e 15 de julho de 2021. Na primeira data, foi trabalhado o conteúdo envolvendo cubos e paralelepípedo e a dinâmica de execução teve início com videoaulas, inclusive com a disponibilização dos slides utilizados na gravação e outros materiais em vídeo disponíveis, predominantemente no *Youtube*.

Após o momento, marcado por baixa interação, disponibilizou-se uma lista de exercício com prazo de entrega e foi solicitado que todas as dúvidas pudessem ser compartilhadas no grupo de *WhatsApp* ou no modo privativo. Tudo aconteceu sob o enfoque da teoria pedagógica tradicional. Ainda que tenha relutado contra essa concepção, a meu ver ineficaz para atender as demandas da presente geração, tive dificuldades em trabalhar com metodologias ativas e com teor crítico.

Na segunda aula assíncrona, 15 de julho de 2021, foi trabalhado o conteúdo de porcentagens ou percentagem, como também é conhecida medidas de razão com base 100. Tendo em vista que o conteúdo já havia sido introduzido, avançou-se para uma matemática “comercial” ao apresentar com duas devidas contextualizações a noção de desconto simples. Usou-se várias situações cotidianas através de algumas mensagens ilustrativas. Solicitou-se que, se possível, fosse relatados saberes ancoras e experiências, caso houvesse, a cerca de situações relacionadas à importância da porcentagem e dos descontos. As interações ocorreram de modo coletivo, no grupo de *WhatsApp* e de forma customizada a fim de envolver e incentivar os aprendentes na matemática.

Considerações finais

O programa residência pedagógica - PRP proporcionou-me experiências ímpares. Muitas reflexões foram desencadeadas em virtude dos fazeres-saberes adquiridos, diante das dificuldades e possibilidades percebidas, principalmente nos períodos de regência. A inserção na educação de jovens e adultos – EJA fundiu as fragilidades identificadas nas interações com esse público que não gozou das aprendizagens na chamada idade própria com as consequências da maior crise sanitária do século. Esse cenário nos impeliu a assumir novas estratégias e acelerou, emergencialmente, a digitalização dos sistemas de ensino.

Diante dessa nova realidade imposta, nossas práticas pedagógicas precisaram ser reinventadas, nossas buscas por metodologias adequadas se intensificaram e tivemos que desenvolver muita flexibilidade e empatia a fim de lidar com o mal da exclusão digital por parte de alguns aprendentes. Na árdua batalha em prol da inclusão (evitar que alguém ficasse de fora), crescemos e desenvolvemos habilidades que sem dúvidas serão imprescindíveis para o “novo normal” no tão esperado mundo pós-pandemia.

Portanto, além da gratidão por ter participado do programa, pude construir saberes que me acompanharão durante toda a vida profissional, a exemplo da incessante busca por recursos e formas de tornar o chão da escola um ambiente empolgante, atualizado, inclusivo e capaz de perseguir com resiliência sua mais importante missão: a emancipação dos sujeitos acompanhada de notórias transformações sociais.

Referências

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acessado em 20 jun. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 28 jun.2023.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 100, 26 maio 2017a, Seção 1, p. 3. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm> Acesso em 25 jun.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Formação de Professores.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74041formacao-professor-final-18-10-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em 22 mai. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria GAB n.º 38.** Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 28 de fevereiro de 2018a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAIS NETO, Antônio Carlos de et al. Ensino em saúde LGBT na pandemia da Covid-19: oportunidades e vulnerabilidades. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, supl. 1, e157, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500410&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 03 jun. 2023.

MOORE, Michael G, KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems Wiew.** Belmont, USA: Wadstown Publish Company, 1996.

Recebido: 17/03/2022

Aprovado: 10/02/2023

Publicado: 01/05/2023